

Leidy Dayane Paiva
de Abreu¹

Glícia Mesquita
Martiniano
Mendonça²

Ana Cristina Andrade³

Gislanny Rodrigues
Oliveira⁴

Dyêgo de Oliveira
Aurêlio⁵

Francisca Alanny
Araújo Rocha⁶

Maria Adelane
Monteiro da Silva⁷

Abordagem educativa utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire: experiência de acadêmicos de enfermagem no "Grupo Adolescer"

Educational approach using the Paulo Freire's Culture Circles: experience of nursing students in the "Group Adolescer"

> RESUMO

Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem, a partir de abordagens educativas com o "Grupo Adolescer", utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire. **Descrição do caso:** A experiência ocorreu em outubro de 2012, com Acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE, Brasil) e adolescentes da escola Padre Osvaldo Chaves do bairro Dom Expedito, Sobral (CE, Brasil), que fazem parte do "Grupo Adolescer", facilitado pelos profissionais de saúde e funciona no Centro de Saúde da Família do bairro. Foram realizados três encontros, planejados com base nos "Círculos de Cultura" de Paulo Freire, com utilização da observação participante e um diário de campo. Os adolescentes participaram dos 3 encontros semanais durante os horários livres das aulas, às 13 horas de sexta-feira, acompanhados dos profissionais da escola. Primeiramente, para conhecer o grupo, houve um contato prévio com uma conversa com os adolescentes, para descoberta do universo vocabular. Nos outros dois encontros, foram utilizadas palavras geradoras, extraídas do universo vocabular, para fomentar a discussão, assim como o uso de dinâmicas e situações-problema. As palavras escolhidas eram relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva. Na discussão das situações-problema acerca da gravidez na adolescência, todos relataram conhecer adolescentes que estavam, ou estão grávidas. Mencionaram que a falta de diálogo com os pais e a não utilização dos métodos contraceptivos podem levar a uma gestação indesejada. **Comentários:** A vivência trouxe experiências no âmbito do ensino e pesquisa, proporcionando o envolvimento com o grupo e profissionais de outros setores, contribuindo para interdisciplinaridade na formação e atuação em enfermagem.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, sexualidade, educação em enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bolsista do Programa de Educação Pelo Trabalho - PET-Saúde. Sobral, CE, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bolsista CNPq. Sobral, CE, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil.

⁵Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil.

⁶Mestre em Saúde da Família. Enfermeira da Escola de Saúde da Família. Sobral, CE, Brasil.

⁷Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE, Brasil. Professora de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, CE, Brasil.

Leidy Dayane Paiva de Abreu (dayannepaiva@hotmail.com) - Rua Expedito Pereira de Sousa, 241, Hidrolândia - CE, Brasil.
CEP: 62270-000.

Recebido em 03/06/2013 - Aprovado em 08/09/2013

> ABSTRACT

Objective: Report the experience of nursing students from educational approaches with the "Group Adolescer" using the Paulo Freire's Culture Circles. **Case description:** The experiment occurred in October 2012, with nursing students from the State University Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE, Brazil and adolescents from school "Padre Osvaldo Chaves" of "Dom Expedito" district, Sobral – CE, Brazil, who are part of the "Group Adolescer", facilitated by health professionals. The school operates in the Family Health Center at the same location. Three meetings were held, planned based on the Paulo Freire's Culture Circles, with observing participation and field diary. The teenagers participated of the three weekly meetings during their classes free time, on Fridays, at 1 pm, assisted by school professionals. Initially, to get to know the group, there was a prior contact with a conversation with them, to discover their vocabulary universe. In the other two meetings, words extracted from their universe vocabulary were used to foster discussion, as well as practices of dynamic and problem situations. The words chosen were related to sexual and reproductive health. In the discussion of problem situations about teenage pregnancy, the teens reported that they know teenagers who were or are pregnant. All the teenagers reported that the lack of discussion with parents and non-use of contraceptive methods may be the main cause of an unwanted pregnancy. **Comments:** Living through this work brought up experiences in teaching and research, providing involvement with the group and professionals from other areas, thus contributing to interdisciplinary training and performance in nursing.

> KEY WORDS

Adolescent, sexuality, education, nursing.

> INTRODUÇÃO

A adolescência, que vem sendo cada vez mais estudada por profissionais que se dedicam ao atendimento de jovens na faixa etária de 10 a 19 anos, é uma fase de transição gradual da infância para a idade adulta¹. Precisa-se trabalhar a saúde dos adolescentes de forma holística e interdisciplinar, abordando o processo de educação em saúde, através do uso de tecnologias educativas, como os diálogos. A escolha por desenvolver um Círculo de Cultura visa ensinar uma vivência participativa com ênfase no diálogo, campo profícuo para a reflexão-ação na elaboração coletiva de uma proposta sistematizada para uma educação em saúde emancipatória². Os grupos inseridos no contexto da promoção da saúde buscam a potencialização dos sujeitos e mudanças de comportamentos. No espaço do grupo, o participante deve ser valorizado como pessoa humana e suas potencialidades ressaltadas e energizadas, a fim de ajudá-lo a superar suas limitações e obter reações para o enfrentamento de situações difíceis³. O "Grupo Adolescer" existe há dois anos no Centro de Saúde da Família (CSF) Maria Eglantine Pontes Guimarães. Os participantes do grupo são adolescentes de 10 a 14 anos, da escola Padre Osvaldo Chaves

do Bairro Dom Expedito-Sobral, CE. Duas enfermeiras, uma agente de saúde, e uma terapeuta ocupacional acompanham o grupo, além dos profissionais da escola, diretora, coordenador pedagógico e professora de biologia.

OBJETIVO <

Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem, a partir de abordagens educativas com o "Grupo Adolescer", utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire.

MÉTODOS <

A experiência ocorreu em outubro de 2012, relatando a vivência dos autores, acadêmicos do curso de enfermagem da UVA, com adolescentes de 10 a 14 anos, alunos do 5º ao 9º ano da escola Padre Osvaldo Chaves do bairro Dom Expedito, Sobral (CE), que fazem parte do "Grupo Adolescer" do CSF Maria Eglantine Pontes Guimarães, acompanhado pelos profissionais de saúde do bairro supracitado.

O grupo acontece nos contraturnos das aulas, semanalmente, às sextas-feiras, 13 horas,

com demanda espontânea. Os alunos que desejam participar são cadastrados no momento em grupo; ao todo existem 12 cadastrados, com uma média de presença de 10 a 12 nos encontros. A maioria, nove (9), do sexo masculino e três (3) do feminino. Eles são acompanhados pelos profissionais da escola. Nove (9) moram com seus pais e três (3) com seus avós, com uma renda familiar menor que um salário mínimo, derivada de trabalhos informais (“bicos”).

A participação dos autores no grupo surgiu pelo interesse de conhecer como funcionam suas necessidades e potencialidades, além da relação estabelecida na disciplina de Práticas Interdisciplinares.

Foram realizados três encontros e tiveram as seguintes etapas:

- **Levantamento:** Conhecer o funcionamento do grupo, rotina, dias e horários, através de uma conversa prévia com os adolescentes, utilizando observação participante e diário de campo.
- **Planejamento:** Definidas estratégias, com apoio no “Círculo de Cultura” de Paulo Freire, no qual foram registradas experiências, impressões e identificação do universo vocabular dos adolescentes. Observou-se que o grupo está inserido no contexto de palavras que envolvem a saúde sexual e reprodutiva. Foi planejado e feito o levantamento das palavras geradoras para serem problematizadas nos momentos seguintes. Os Círculos de Cultura de Paulo Freire permitem aos participantes e pesquisadores elaborar processos de conhecimento e ação a partir de suas reais necessidades e, em conjunto, articular alternativas para resolvê-los, facilitando o processo de cuidado².
- **Execução:** Para os dois encontros seguintes, foram utilizadas dinâmicas, texto-base, para a problematização das temáticas. Os autores ressaltaram que os encontros foram organizados em três momentos: acolhimento, desenvolvimento e avaliação.
- **Avaliação:** Foi realizada a cada encontro de acordo com as impressões dos participantes.

Como facilitadores, buscou-se fornecer práticas educativas voltadas para a promoção da saúde e temas relacionados à realidade dos adolescentes, possibilitando aproximação, interação e diálogo entre o conhecimento técnico e o popular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores participaram ativamente como facilitadores em dois encontros, com empenho para que os mesmos fossem realizados de forma produtiva e interativa. A seguir estão descritos os encontros.

- **Primeiro Encontro:** Palavras Presentes no Universo Adolescer
Foram identificadas as palavras geradoras presentes no universo vocabular dos adolescentes do grupo para, assim, pontuar os temas a serem trabalhados nos dois encontros seguintes.
- **Acolhimento:** Participaram doze adolescentes. Foi realizada a dinâmica de grupo conhecida como o “Presente”, para promover a interação e descontração. As dinâmicas se apresentaram como um espaço no qual os participantes refletiram e discutiram questões de interesse mútuo⁴.
- **Desenvolvimento:** As palavras geradoras encontradas foram as seguintes: camisinha, namoro, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Elas eram simbolizadas em figuras dispostas ao chão. Cada participante escolheu uma figura com a qual se identificasse; posteriormente foram organizados subgrupos. Cada grupo escolheu um participante para apresentar e expor em plenária a figura que representasse o pensamento do subgrupo, logo todos dialogaram acerca das temáticas de cada equipe. O Círculo de Cultura é o espaço em que dialogicamente se ensina e se aprende que não há espaço para transferência de conhecimento, mas a construção de saber do educando com suas hipóteses de leitura de mundo².

A utilização dos Círculos de Cultura permitiu uma rica discussão com os adolescentes sobre a saúde sexual e reprodutiva. Os temas escolhidos por eles para serem abordados nos encontros foram: Gravidez na Adolescência, Métodos Contraceptivos, Namoro e Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

Os grupos inseridos no contexto da promoção da saúde têm seus objetivos construídos de forma contínua em busca da potencialização das capacidades dos sujeitos, mudanças de comportamentos e atitudes direcionadas ao desenvolvimento da autonomia e enfrentamento das condições geradoras de sofrimentos evitáveis e desnecessários⁵.

Todos relataram conhecer as DST/AIDS, e que a camisinha masculina é o método contraceptivo mais seguro para evitar estas doenças. Um adolescente mencionou não namorar porque sua mãe falou que não era o momento. Todos conheciam adolescentes que estão ou já estiveram grávidas.

▪ **Avaliação:** Foi utilizada uma pergunta norteadora: "Como vocês estão saindo desse encontro?".

O Círculo de Cultura favorece incentivo e estímulo à utilização e à expressão de diferentes formas de linguagem e representação da realidade⁶.

Os adolescentes receberam, de forma positiva, as atividades propostas, por entenderem que o desenvolvimento das ações ocorre a partir deles como atores principais do processo de ensino-aprendizagem.

▪ **Segundo Encontro:** Dialogando acerca da Gravidez na Adolescência

O segundo momento proporcionou, juntamente com os adolescentes, compartilhamentos de ideias e opiniões acerca da gravidez na adolescência.

É necessário o exercício de uma prática educativa crítica, uma vez que constitui uma forma de intervenção no mundo, comprometida com o princípio de democracia que rejeita

qualquer forma de discriminação, dominação, e integra uma atitude de inovação e renovação na crença de que é possível mudar. O ponto de partida para o trabalho no Círculo de Cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem⁷.

▪ **Acolhimento:** Estavam presentes dez adolescentes. Foi aplicada a dinâmica de integração, "Adoleta", promovendo comunicação e socialização entre os participantes.

▪ **Desenvolvimento:** Entregamos três situações-problema relacionadas com a palavra geradora escolhida na sessão anterior. Foram trabalhadas situações que contavam histórias fictícias de adolescentes grávidas. Cada grupo lia e discutia entre seus componentes a situação-problema.

A vantagem de se pesquisar em um grupo deve-se à variedade de pessoas com problemas ou objetivos semelhantes, em que o fato de poder compartilhar preocupações comuns faz com que haja uma variedade de *feedback* que não seria possível individualmente⁸.

Após o término da discussão nos subgrupos, iniciou-se a discussão geral, abrindo a plenária para cada grupo explicar acerca da problemática. Todos citaram que gravidez na adolescência é um evento comum.

A gravidez na adolescência é, de fato, um evento comum. Muitos adolescentes iniciam precocemente sua vida sexual embora desconheçam a estrutura fisiológica reprodutiva de seus corpos, como no caso do período fértil, podendo desestabilizar suas vidas⁹.

Nos diálogos, os participantes mencionaram que há uma falta de responsabilidade dos adolescentes, em especial dos meninos, que não aceitam a paternidade. Os adolescentes relataram não haver diálogo com os pais. Citaram, ainda, que a não utilização de métodos contraceptivos pode acarretar uma gravidez indesejada.

Na família, o diálogo é ainda pobre ou inexistente; na escola, o debate é tímido e ocorre voltado mais para os aspectos biológicos,

reforçando a ideia da sexualidade ligada à reprodução, e tanto educadores como profissionais de saúde ainda mantêm posturas impregnadas de preconceitos e tabus¹⁰.

- **Avaliação:** Os participantes receberam uma folha em branco e orientação de fazerem três desenhos relacionados às perguntas “QUE BOM”, “QUE PENA”, “QUE TAL”, para avaliar o aprendizado do referido encontro. Observando-se que a temática abordada faz parte da realidade e convívio dos participantes, a ocasião foi aproveitada para fornecer informação e esclarecimento de dúvidas com relação à saúde sexual e reprodutiva, abrindo espaço para o diálogo e contribuindo para a reflexão crítica acerca do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liberdade dos diálogos no grupo proporcionou resultados satisfatórios, com estabelecimento de vínculos e troca de saberes acerca dos temas de interesse para adolescentes, como demonstrado no caso - saúde sexual e reprodutiva. Embora pequena esta amostragem, é possível deduzir que é nesta fase que se iniciam as experiências sexuais.

A vivência trouxe um somatório de experiências no âmbito do ensino e pesquisa, facultando o envolvimento com o grupo e com profissionais de outros setores, contribuindo para interdisciplinaridade na formação e atuação em enfermagem. Os autores informam ainda, que os encontros estão em continuidade no grupo.

REFERÊNCIAS

1. Bouzas I, Miranda AT. Gravidez na adolescência. *Adolesc Saude*. 2004;1(1):27-30.
2. Brandão CR.O que é método Paulo Freire. 7a ed. São Paulo: Brasiliense; 2005.
3. Cavalcanti PP, Fernandes AFC, Rodrigues MSP. A interação no grupo de autoajuda: suporte na reabilitação de mulheres mastectomizadas. *Rev RENE*.2002;3(2):37-47.
4. Alberto MFP, Cirino DCS, Nunes BO, Lins MHFS, Soares AM, Dantas APA, et al. Dinâmicas de grupo: instrumentos no processo de formação de agentes sociais. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba; 2002.
5. Santos LM, Daros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. *Rev Saude Publica*. 2006;40(2):346-52.
6. Padilha PR. Currículo intertranscultural: por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente [tese]. São Paulo: Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo; 2003.
7. Freire P. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez/IPF; 2001.
8. Loomis ME. *Groupsprocess for nurses*. Saint Louis: Mosby Company; 1979.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
10. Saito MI, Leal MM. Educação sexual na escola. *Pediatria (São Paulo)*. 2000;22(1):44-8.